

RESUMO - 08. HISTÓRIA DAS MULHERES: LITERATURA, IMPRENSA,
MÍDIAS E TRABALHO | PRESENCIAL

**SOLIDARIEDADE FEMINISTA NAS PÁGINAS DA IMPRENSA
OITOCENTISTA (1852-1900)**

Bárbara Figueiredo Souto (barbara.souto@unimontes.br)

O objetivo desta comunicação é refletir a respeito da solidariedade feminista construída nas páginas dos periódicos, veiculados na segunda metade do século XIX, em território brasileiro. Neste sentido, analisarei as relações estabelecidas entre as mulheres de letras oitocentistas, registradas nas páginas dos impressos *Jornal das Senhoras* (1852-1855), *Bello Sexo* (1862), *O Sexo Feminino* (1873-1889), *O Domingo* (1873-1875), *Echo das Damas* (1879-1888), *A Família* (1888-1897), *O Quinze de Novembro do Sexo Feminino* (1889-1890), e *A Mensageira* (1897-1900). Este trabalho situa-se no campo da História das Mulheres e parte da perspectiva das epistemologias feministas, compreendendo a pesquisa histórica como “prática posicionada e comprometida”, que deseja desestruturar pressupostos de uma produção do conhecimento “particularista e excludente” (Muniz, 2015). A questão que guia minha análise é a seguinte: a escrita das mulheres na imprensa feminina pode ser compreendida como um lugar de construção de sentimentos de solidariedade e afeto? As jornalistas oitocentistas fizeram questão de lembrar das inúmeras mulheres que deixaram suas marcas na história, inspirando outras no seu tempo e posteriormente. Nos oito impressos analisados, constatamos que três publicaram biografias de mulheres em suas páginas, de forma recorrente, através da criação de seções específicas. Refiro-me aos

periódicos *Jornal das Senhoras*, *O Domingo* e *A Família*. Ao perceber as aproximações, que culminaram em solidariedade feminista e construção de redes afetivas nos periódicos de propriedade feminina no século XIX, constatei três caminhos mais recorrentes. Um dos caminhos traçados pelas mulheres oitocentistas para desenvolver a solidariedade e os afetos foi o trabalho coletivo. A segunda maneira expressa pelas mulheres foi a escrita poética dedicada à outra mulher. A terceira prática identificada, que geralmente é encontrada de forma imbricada e mais ampla foram os convites para as publicações de autoria feminina, os inúmeros elogios escritos de uma mulher para a outra, bem como a anunciação das conquistas femininas no Brasil e no exterior. Constatei que a criação e a circulação dos impressos, dirigidos por mulheres, foi fundamental para a construção de redes afetivas, que incentivaram mulheres a estudarem, a se expressarem por meio de textos em prosa e verso, a tomarem consciência do lugar de opressão que ocupavam e a reivindicarem direitos. Logo, foi a partir da ocupação do espaço público, por meio das palavras tipografadas, que algumas mulheres conseguiram expressar seus desejos e projetos de sociedade, bem como estabelecer laços com outras mulheres que também almejavam abalar o sistema patriarcal vigente.

Palavras-chave: imprensa; feminismo; século XIX.